



O grupo de meios de subsistência dos pastores semissedentários em Namambar

As condições de vida da população pastoril do Estado de Gabaldaque têm vindo a deteriorar-se nos últimos anos como resultado das secas recorrentes que afetam a região e da crescente insegurança (confrontos étnicos e conflitos armados em países vizinhos), que ameaçam as suas estratégias de meios de subsistência. Durante a última seca, tiveram perdas de animais massivas (gado bovino, camelos e pequenos ruminantes) e a migração para Estados vizinhos durante a estação seca não foi possível devido à insegurança.

A grande maioria deles sedentarizou-se nas áreas suburbanas de Xingosa (a principal cidade do Estado de Gabaldaque). Tudo isto forçou a uma mudança abrupta no seu estilo de vida, levando a uma perda de referências sociais e culturais, e, para alguns, a traumas psicológicos.

Até agora, este grupo de meio de subsistência tem tentado obter alimentos e rendimentos a partir de outras fontes, como trabalho assalariado, enquanto continuam com a atividade pecuária quando possível. No entanto, a situação deteriorou-se ainda mais. As duas últimas estações de chuva falharam, os preços (principalmente de alimentos básicos e de água) estão a aumentar por falta de disponibilidade, tendo havido uma redução do consumo alimentar dos agregados familiares.

A taxa de desnutrição estimada no Estado de Gabaldaque deteriorou-se de Grave, em janeiro de 2014, para Crítica, em julho de 2014, com taxas de Desnutrição Aguda Global a atingirem os 22%.

Como podemos ver na história desta mulher, a população está a passar momentos difíceis: *"Mudámo-nos para Xingosa com o meu marido porque perdemos todo o nosso gado durante a última seca. Estamos a tentar começar de novo aqui, mas não sabemos o que fazer. Não há oportunidades de emprego. Deixámos o nosso filho pequeno na aldeia com parentes. Não o posso amamentar e fica muitas vezes doente. Estou muito preocupada com ele"*.

Sacha, outro residente de Xingosa, fala sobre algumas das suas dificuldades pessoais: *"Perdi metade do meu gado devido a doenças e às condições climáticas adversas que temos enfrentado nos últimos dois anos. Vendi duas cabras há uns dias para comprar cereais com o dinheiro, mas estava à espera de receber mais cereais. Não sei como vou alimentar e cuidar da minha família; as coisas estão cada dia mais difíceis"*.